EDITORIAL

CDU 620.92(063) 43-15) — Energia. Conferências

Conferência Mundial da Energia

Quando da comemoração em Detroit do meio centenário da Conferência Mundial da Energia, a revista «ELECTRICIDADE» dedicou à IX reunião, que então se realizou, o seu número de Dezembro de 1974.

Não nos foi difícil no editorial que subscrevemos nessa publicação vaticinar, para os anos que se seguiram, o agravamento sensacional da situação mundial no quadro dos problemas energéticos; destacámos, também, a importância das tarefas que envolvem, circunstancialmente, a Conferência Mundial da Energia; apelámos, ainda, no âmbito nacional, para uma política de poupança de consumos e por programação planeada do aproveitamento dos recursos disponíveis para substituição da queima (em evolução muito progressiva) de combustíveis líquidos ou gasosos de importação.

Passados seis anos, as perspectivas observadas para a década agora iniciada agravam espectacularmente as ajustadas preocupações que dominam o grande «mundo» dos problemas energéticos. Na espectativa ansiosa que, na actualidade, define a conjuntura mundial, ainda se não vislumbra, com o mínimo de segurança e algum sossego, que a qualidade de vida que nos espera, durante as duas últimas décadas deste século, venha a ser a paz generalizada, a vivência da civilização, desejada e alargada, ou, até, a garantia suficiente para a sobrevivência da humanidade agora ameaçada.

A Conferência Mundial da Energia situa-se, indubitavelmente, na primeira linha dos encontros internacionais onde os povos de todos os lados da Terra convergem, através das pessoas e entidades mais representativas da política, da ciência e dos poderes de execução, aliciando a esperança e as opções da política da energia mundial, que os salvem do colapso previsível da civilização contemporânea. É que todos pressentem o agravamento da crise ameaçadora que envolve a demografia (face aos recursos naturais) e a ecologia, que pode significar a condição de sobrevivência civilizada dos homens.

Na conjuntura energética actual, a XI reunião da Conferência, ocorrida em Munique, desde 8 a 12 de Setembro de 1980, qualifica-se, pois, como convergência idónea de conhecimentos, de vontades, de acções comuns e de aliciamento, divulgados pelo escol competente das sociedades humanas.

Tal como aconteceu nas reuniões anteriores, a revista «Electricidade. Energia. Electrónica» afirma o seu especial interesse e está funcionalmente vinculada a tão influente acontecimento, efectivamente integrante da conjuntura energética mundial. Assim, com o acostumado apoio da Comissão Nacional da Conferência Mundial da Energia(*), na qual permanece a dedicação profissional da nossa colaboradora D. Guida Lami, esta edição é especialmente consagrada à XI reunião da Conferência e nela se arquiva, e pretendemos divulgar em língua portuguesa, a mais destacada documentação que respeita essencialmente à diponibilidade, a nível mundial, de princípios, orientações e conceitos que, no campo energético, simbolizam, face à actualidade, a tendência genuína da humanidade (os seus propósitos e as suas preocupações) para esclarecer e dominar os malefícios da crise.

Alguns meses depois da reunião, no rescaldo das comunicações e discorrências, não é fácil discernir algo de muito importante que, por forma convincente, destrua ou atenui a obscuridade que, no presente, deteriora a perspectiva da qualidade de vida que nos espera, no futuro.

No que respeita ao nosso País (para os portugueses, o cenário onde obviamente predomina o desenrolar do drama que caracteriza o problema mundial da energia), os sintomas prevalecem e agravam-se: pouco temos, para entender ou para aproveitar, que seja real novidade para o nosso entendimento ou para aproveitamento, na política energética que, para salvação própria, temos de seguir.

Estão, ainda por divulgar o planeamento e o consequente fomento energético nacional, integrantes da doutrinação orientadora e das realizações possíveis, nos quais se compenetrem a imperiosa necessidade de poupar e de racionalizar o consumo de energia e a mobilização dos meios humanos e materiais no aproveitamento dos recursos disponíveis para a produção energética.

O planeamento português, fundamentado apenas no que se consegue discernir agora de ciência certa, é, no imediato, o caminho prioritário que temos de percorrer.

F. do A.

(*) A Comissão Nacional da Conferência Mundial da Energia, adstrita à Direcção-Geral da Energia, é presidida pelo Director-Geral Eng.º Sidónio Paes e tem como secretário geral a Eng.ª Guida Lami. Constituem a Comissão representantes dos principais organismos da Administração Pública, directa ou indirectamente ligados à investigação, orientação, produção, exploração e aos grandes consumos de energia, além de empresas produtoras e distribuidoras de combustíveis ou responsáveis pelos empreendimentos sectoriais mais significativos.